

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Relatos sobre um Futuro Possível: sustentável e solidário

Palavras-chave: Consumo; Sustentabilidade; Solidariedade; Consumismo.

Leomara Battisti Telles

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida
ORCID ID [0000-0001-8064-1497](https://orcid.org/0000-0001-8064-1497)

Isadora Emanuelli Bortolini

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida
ORCID ID [0009-0004-0250-9721](https://orcid.org/0009-0004-0250-9721)

Giovana Betú de Luca

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida

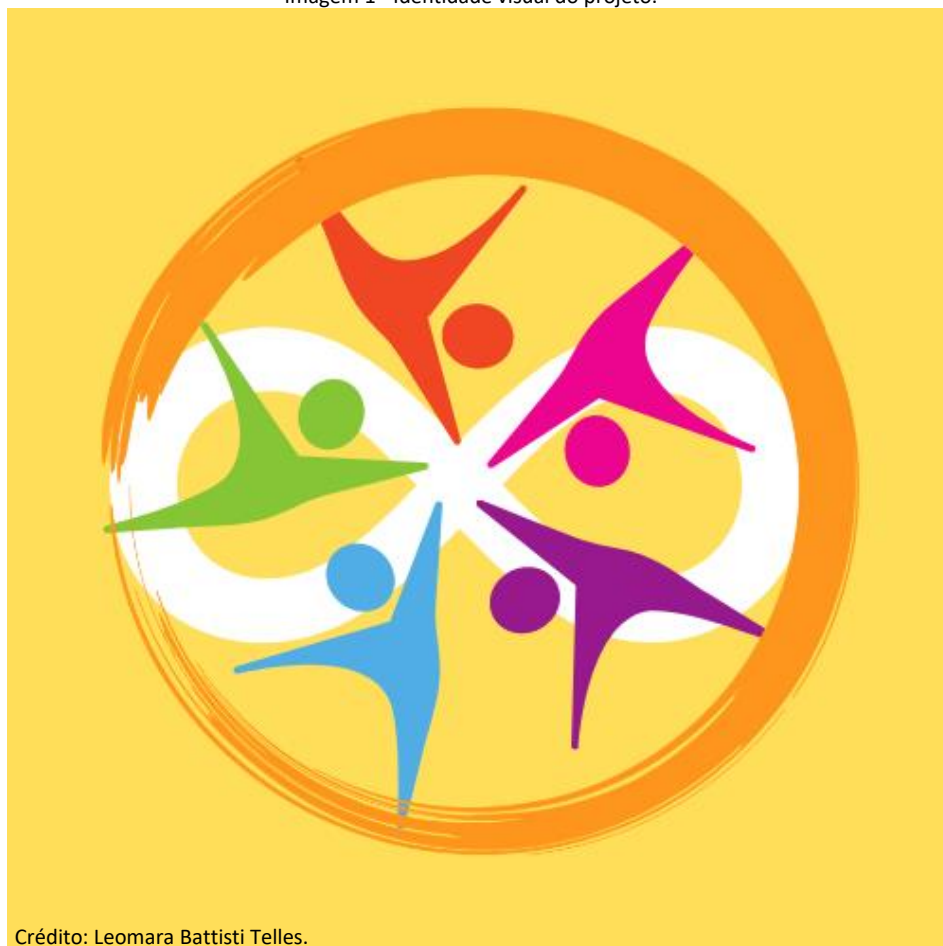
Silvana Damin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida
ORCID ID [0000-0003-4560-9306](https://orcid.org/0000-0003-4560-9306)

Katyscia Sosnowski

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida
ORCID ID [0000-0002-0110-7657](https://orcid.org/0000-0002-0110-7657)

Imagem 1 - Identidade visual do projeto.



Crédito: Leomara Battisti Telles.

CONTEXTUALIZAÇÃO

No sistema capitalista, a capacidade de produção tornou-se ilimitada, utilizando meios ideológicos, tecnológicos e sociais capazes de induzir o consumo e obter lucros cada vez maiores (SILVA; FLAIN, 2017). Considerando o atual contexto de desenvolvimento tecnológico e de globalização, consumir é uma maneira de se relacionar com a coletividade por meio da manipulação sistemática dos signos (BAUDRILLARD, 1998 apud DALMORO; NIQUE, 2014).

A partir dessas premissas, insere-se o contexto brasileiro contemporâneo, no qual o projeto se insere. Complementarmente, Silva e Flain (2017, p.359) citam que “a sociedade contemporânea, apelidada de sociedade de consumo, atende aos apelos e à ideologia do sistema capitalista, e consome excessivamente, muitas vezes sem uma real necessidade”.

Especialmente no Brasil, os números demonstram que o consumo tem sido relacionado com o conceito de bem-estar. De acordo com um levantamento realizado em 2015 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil, 36% dos brasileiros fazem compras para aliviar o estresse do cotidiano e 47,7% dos consumidores fazem compras para se sentirem bem. Por outro lado, os dados mostram que 46% dos inadimplentes admitem que poderiam ter evitado a dívida e 59% dos brasileiros aproveitam as facilidades de concessão de crédito para fazer compras dispensáveis (SPC BRASIL, 2018). Diante desses dados, é importante destacar que o endividamento excessivo e a inadimplência, resultam na diminuição significativa da qualidade de vida e bem-estar, como destacam Silva *et al.* (2020).

Esses números estão atrelados ao constante “bombardeio” de informações, essencialmente midiáticas, sofrido diariamente por meio de propagandas e artifícios criados para despertar nossas emoções e criar necessidades por produtos e serviços que, em geral, não precisam ou não querem, mas que passam a desejar (BCB, 2013).

Além de ser insustentável financeiramente, o consumo exagerado é facilmente identificado como um dos maiores desafios a ser superado pelo desenvolvimento sustentável (ALMEIDA *et al.*, 2022, p.2), uma vez que a produtividade e o consumo excessivos impactam o meio ambiente e a sociedade. O desenvolvimento sustentável está relacionado “com a prática de consumir sem esgotar, de viver sem comprometer a vida, de ter responsabilidade com o futuro”, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2012, p.14).

Neste sentido, a economia solidária apresenta-se como uma alternativa para a implementação do consumo consciente e sustentável, pois implica em produzir, distribuir, consumir, acumular e desenvolver solidariamente. Dessa forma, a solidariedade é introduzida na própria economia, na qual opera e atua nas diversas fases do ciclo econômico. Por conseguinte, provoca uma transformação estrutural na economia e gera novos e verdadeiros equilíbrios (RAZETO, 1999). Esta também considera o desenvolvimento humano sustentável, com ênfase local, compreendendo uma nova forma de fazer economia, baseada na solidariedade e no trabalho (RAZETO, 2010).

Adicionalmente, a economia solidária é um jeito inovador de realizar uma atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação (SINGER, 2000). A economia solidária aplica-se no âmbito do consumo solidário, aquele praticado em função não apenas do próprio bem-viver pessoal, mas também do bem-viver coletivo, ou seja, em favor dos trabalhadores que produzem, distribuem e comercializam os bens e serviços consumidos e, igualmente, atua em favor da proteção dos ecossistemas, contribuindo, assim, para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis, que combatem a exclusão social e a degradação ambiental

(MANCE, 2010).

Quando consideramos os Institutos Federais (IFs), diferentes abordagens são possíveis nestas temáticas, incluindo o ambiente educacional e suas ações e/ou extensões, uma vez que os IFs se apresentam como instituições preocupadas com questões de caráter econômico e socioambiental. Tal postura vai ao encontro dos valores e princípios da instituição, já que em sua missão é preconizada a formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento regional (Lei nº 11.892/08). Ademais, as ações do projeto dialogam com uma diversidade de saberes, de maneira transversal.

A atividade de extensão, por sua vez, vincula as instituições de ensino com a comunidade. Busca alinhar, portanto, as demandas da sociedade às ofertas institucionais, com a finalidade de construção de saberes das instituições, pautada no tripé ensino, pesquisa e extensão (MILANEZE *et al.*, 2016).

Considerando o exposto, o projeto de extensão “Um Futuro Possível: Sustentável e Solidário”, objeto deste relato, vem sendo desenvolvido por estudantes e servidoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Avançado de Coronel Vivida. O projeto tem como objetivo conscientizar a comunidade acadêmica e a comunidade externa sobre o consumo sustentável e a economia solidária, realizando ações - educacionais e extensionistas - sustentáveis e solidárias junto à população do Município de Coronel Vivida/PR e região.

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados métodos, recursos e materiais diversificados, sendo preconizados os mais adequados para cada ação, conforme detalhados na próxima seção. De maneira geral, foram planejadas ações que vão além de conscientizar, mas que buscam resultar em mudanças efetivas na comunidade.

RESULTADOS

Este relato compreende as ações realizadas pelo projeto “Um Futuro Possível: sustentável e solidário” desenvolvidas durante o ano de 2022, que abrangeram mais de 400 pessoas, entre comunidade interna e externa. Destacamos que o projeto vem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente no que tange aos objetivos de número 4 - Educação de qualidade -, número 11 - Cidades e comunidades sustentáveis - e número 12 - Consumo e produção sustentáveis.

Para iniciar as ações do projeto, primeiramente, criou-se sua identidade visual, conforme a Imagem 1, com inspiração no símbolo da economia solidária e do ODS 12. Concomitantemente, foi criado um perfil do projeto na rede social Instagram ([@projetoumfuturopossivel](https://www.instagram.com/projetoumfuturopossivel/)), com o intuito de atingir virtualmente a comunidade interna e externa, por meio de postagens de conscientização e de divulgação das ações realizadas.

A primeira ação realizada pelo projeto foi o Cabide Solidário, que ocorreu, no próprio *Campus*, com o objetivo de promover uma troca solidária de roupas e calçados. Essa ação aconteceu no mês de maio de 2022.

Na primeira semana, de 02 a 06 de maio, realizou-se a arrecadação, na qual as pessoas (neste caso, principalmente, os estudantes e servidores) fizeram a entrega de roupas e calçados usados para as integrantes do projeto a fim de compor o Cabide Solidário. Na sequência, de 09 a 20 de maio, houve a retirada de peças do Cabide Solidário por qualquer pessoa que tivesse interesse. Durante esse período, as servidoras e as estudantes integrantes do projeto fizeram a manutenção do Cabide Solidário, com a reposição de peças e a organização das mesmas.

A ação resultou na arrecadação total de 173 peças de roupas e calçados, sendo 99 peças femininas, 47 peças masculinas, 17 pares de calçados e 10 peças infantis. Dessas, 81 peças foram retiradas do Cabide Solidário (46 femininas, 31 masculinas e quatro pares de calçados). As peças restantes (92 peças) foram doadas para a Assistência Social e para o CAPS AD III de Coronel Vivida. A Imagem 2, apresenta o registro da ação.

Imagem 2 - Cabide Solidário.



Crédito: Leomara Battisti Telles.

A ação também remete à compreensão da lógica de desenvolvimento sustentável e à relação com o meio ambiente, sua produção e seu consumo. Dessa forma, juntamente com a troca solidária de roupas e calçados, realizamos postagens nas redes sociais e, assim, debates foram fomentados sobre os impactos da indústria da moda para o meio ambiente.

As postagens sobre essa ação no perfil do projeto na rede social Instagram apresentaram os seguintes resultados: I – postagem sobre os impactos da indústria da moda atingiu 81 contas, sendo 22 com engajamento; II – postagem de divulgação e convite para participar da ação, alcançou 68 contas, das quais 15 com engajamento; e, III – postagem sobre os resultados da ação, alcançou 92 contas, sendo 27 com engajamento. É importante destacar que essa foi a primeira ação desenvolvida pelo projeto.

Ainda no mês de junho de 2022, realizou-se uma ação de coleta de pilhas e baterias. Nesta ação foram criados coletores de pilhas e baterias (Imagem 3), com uso de garrafas plásticas de água de cinco litros. Um desses coletores foi colocado no *Campus*, na entrada do Bloco A. Posteriormente, foi realizada a campanha de divulgação e conscientização por meio das redes sociais sobre a ação.

Imagem 3 - Coletor de pilhas e baterias disponível no Bloco A (junho 2022).



Crédito: Leomara Battisti Telles.

Esta ação é contínua, com a permanência do coletor no *Campus*. O intuito é que nos próximos anos mais coletores sejam construídos e distribuídos na comunidade. Além de impedir que as pilhas e baterias fossem descartadas incorretamente, essa ação promoveu a conscientização da comunidade quanto aos impactos nocivos do descarte incorreto do lixo eletrônico, que compreende, além das pilhas e baterias, fones de ouvido, celulares, eletrodomésticos, cabos, equipamentos de telefonia. O Brasil é o quinto maior gerador desse lixo no mundo, somente em 2019, o Brasil descartou mais de 2 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos, desses, menos de 3% foram reciclados (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

A Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos) obriga os fabricantes a implementar políticas de logística reversa e prevê a responsabilidade compartilhada com fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores pela correta destinação dos resíduos eletrônicos. Para o descarte correto é necessário que o aparelho seja destinado para uma coleta de lixo eletrônico, para que, posteriormente, o mesmo passe pelo correto processo de reciclagem. Dessa forma, as integrantes do projeto se responsabilizaram por recolher as pilhas e baterias deixadas no coletor e destiná-

las para a logística reversa.

Em julho de 2022, foi realizada a quarta ação do projeto Um futuro possível, em que foi promovida a coleta de latinhas de alumínio. Essa ação ocorreu no dia 01 de julho, durante a VI IFestança (Festa Julina do *Campus* Coronel Vivida), onde, após o fim da festa a turma do 1º ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, com supervisão de uma das professoras integrantes do projeto, realizou a coleta. A ação resultou em 4,5 kg de material para ser reciclado. Posteriormente, o material foi enviado para uma rede de coleta de alumínio de Coronel Vivida (Daluz Alumínios). Esta ação também promoveu a conscientização quanto à correta separação do lixo.

Em agosto e setembro de 2022 foi realizada a ação intitulada Sabão Sustentável, desenvolvida em parceria com o projeto de extensão Fábrica Escola de Detergentes do IFPR *Campus* Palmas, e com o projeto de ensino Química x Sustentabilidade: Fabricação de produtos de limpeza a partir do óleo residual.

Esta ação aconteceu em várias etapas. No dia 18 de agosto foi realizada a palestra “Química versus Sustentabilidade” em parceria com o projeto de extensão Fábrica Escola de Detergentes do IFPR *Campus* Palmas sobre os impactos do descarte incorreto do óleo residual de cozinha. Entre os dias 22 a 26 de agosto de 2022 foi realizada a coleta de óleo residual de cozinha para a futura fabricação de sabão caseiro. Desta arrecadação, foram recolhidos mais de 15 litros de óleo residual. No dia 06 de outubro de 2022 aconteceu a prática de fabricação caseira de sabão a partir do óleo residual. O óleo residual não utilizado na prática do dia 06 de outubro foi repassado ao projeto de ensino Química x Sustentabilidade: Fabricação de produtos de limpeza a partir do óleo residual, o qual ficou disponível no laboratório de química e, poderá ser utilizado para práticas de ensino, pesquisa e extensão na área de química.

Essa ação é de extrema relevância, já que no Brasil, o óleo de cozinha é muito utilizado em restaurantes e lares brasileiros e, muitas vezes, é descartado no ralo da pia, em vasos sanitários ou ainda colocado em algum recipiente vedado e descartado com o lixo orgânico comum. Esse

descarte incorreto gera contaminação do meio ambiente, poluindo as águas, o solo e até mesmo a atmosfera. Além disso, pode atrair pragas que causam várias doenças, tais como leptospirose, febre tifóide, cólera, dentre outras, ao ser despejado na pia ou no vaso sanitário, uma vez que fica retido na rede de esgoto. Ainda, o óleo incrustado nos encanamentos dificulta a passagem das águas pluviais, podendo causar o mau funcionamento das estações de tratamento, fazendo-se necessário o uso de produtos químicos poluentes para desentupir essas instalações, o que leva a mais poluição e mais gastos econômicos.

Em outubro de 2022 foi realizada a Oficina “Consumo responsável” ofertada durante o VI SEPEI, em 20 de outubro de 2022, com 15 inscritos. Nessa ação foi abordada a importância de consumir de forma responsável e solidária, bem como os impactos do consumismo para o bem-estar social, econômico e ambiental.

Ademais, durante o ano, também foi produzido conteúdo digital de conscientização e divulgação das ações do projeto, sendo realizadas um total de 19 publicações até dezembro de 2022. A rede social do projeto conta atualmente com 179 seguidores. Considerando que o projeto é recente, com apenas um ano de execução e, considerando, que está sendo desenvolvido por um *Campus* Avançado no interior do Estado, consideramos que o projeto tem alcançado seu objetivo e tem provocado transformações positivas. Espera-se que, num futuro próximo, seja possível uma métrica do efetivo impacto das ações do mesmo na comunidade.

Entendemos, dessa forma, que o projeto de extensão “Um Futuro Possível: Sustentável e Solidário” é, portanto, uma manifestação de justiça de proximidade, de sustentabilidade e solidariedade, que busca diminuir os impactos e as desigualdades que a falsa liberdade do sistema capitalista provoca, que corrobora com o desenvolvimento sustentável, pois compreende as esferas econômica, ambiental e social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Doutora Thiana Nunes Cella pela revisão textual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. *et al.* **Analysis of the challenges of consumerism and sustainable development in Brazil.** Research, Society and Development, v.11, n.2, p. e35811225739, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25739.

BCB. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em 22 mar. 2023.

DALMORO, M.; NIQUE, W. **Cultura Global do Consumo e Tradicionalismo Local: uma Reflexão Teórica a partir da Diacronia dos Conceitos.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.10, n.4, p.420-442, set-dez, 2014.

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **Desenvolvimento Rural Sustentável: Uma visão territorial.** Caderno de Formação. FAO, Angola, 2012.



- MANCE, E. A. **Desenvolvimento sustentável e economia solidária**. Brasília: Instituto Marista de Solidariedade, 2010.
- MILANEZE, C. C. *et al.* **Programa de extensão em gestão contábil: construindo diálogo entre universidade e comunidade**. Revista de Extensão, v.1, n.2, 2016.
- RAZETO, L. **La economía de solidaridad: concepto, realidad y proyecto**. Persona y Sociedad, v.13, n.2, 15p., 1999.
- RAZETO, L. **¿Qué es la economía solidaria?**. Papeles de relaciones ecosociales y cambio global, n.110, p.47-52, 2010.
- SILVA, A. C.; SOUZA, I. C.; BUENO, M. P.; ALMEIDA, A. L.; SILVA, R. H. **Qualidade de vida e endividamento**. Desafio Online, v.8, n.2, mai./ago., 2020.
- SILVA, M. B. O. DA; FLAIN, V. S. **Capitalismo e Consumismo: os desafios do consumo sustentável na sociedade contemporânea**. Revista da AJURI, v.44, n.143, dez., 2017.
- SINGER, P.; SOUZA, A. R. de (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.
- SPC BRASIL. **Crédito fácil levou 59% dos brasileiros à compra impulsiva, revela estudo do SPC Brasil e CNDL**. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4616>. Acesso em 23 mar. 2023.